

«Quando você pode dizer “Hoje foi realmente um dia bom”? Quando você realmente se divertiu?»

«PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

7. O Senhor da palavra - O bom pastor

de Luigi Giussani*

O SENHOR DA PALAVRA

Ele demonstrava uma inteligência de uma dialética irresistível. Os Fariseus e os Escribas eram famosos no mundo inteiro por sua dialética; diante d'Ele se tornavam impotentes.

“Os fariseus fizeram um plano para apanhar Jesus em alguma palavra. Então mandaram seus discípulos, junto com alguns do partido de Herodes, para dizer a Jesus: ‘Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não te deixas influenciar pela opinião dos outros, pois não julgas um homem pelas aparências. Dize-nos, pois, o que pensas: é lícito ou não pagar imposto a César?’. Jesus percebeu a maldade deles e disse: ‘Hipócritas! Por que me preparais uma armadilha? Mostrai-me a moeda do imposto!’. Levaram-lhe então a moeda. E Jesus disse: ‘De quem é a figura e a inscrição desta moeda?’. Eles responderam: ‘De César’. Jesus então lhes disse: ‘Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus’. Ouvindo isto, eles ficaram assombrados e, deixando Jesus, foram embora.”¹

“De madrugada, Jesus voltou de novo ao Templo. Todo o povo se reuniu em volta dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. Entretanto os Mestres da Lei e os Fariseus trouxeram uma mulher surpreendida em adultério. Colocando-a no meio deles, disseram a Jesus: ‘Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Moisés, na Lei, mandou apedrejar tais mulheres. Que dizes tu?’. Perguntavam isso para experimentar Jesus e para terem motivo de o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, começou a escrever com o dedo no chão. Como persistissem em interrogá-lo, Jesus ergueu-se e disse: ‘Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra!’. E tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão. E eles, ouvindo o que Jesus falou, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos.”² A armadilha foi desfeita, e é um desafio à sua hipocrisia.

A palavra do Mestre é tão rica de fascínio, e é tão difícil não levá-la a sério, que não apenas conquista, mas até imobiliza as pessoas: “Os guardas voltaram para os Sumos Sacerdotes »

¹ Mt 22,15-22.

² Jo 8,2-9.

* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 119-122.

» e os Fariseus, e estes lhes perguntaram: ‘Por que não o trouxestes?’. Os guardas responderam: ‘Ninguém jamais falou como este homem!’³

O BOM PASTOR

Mas uma outra característica O distingue. Esses poderosos, capazes de sondar nossa psique, os que nos falam do alto de suas cátedras, é tão difícil que sejam bons! Ele, ao invés... “Pegou uma criança, colocou-a no meio deles e abraçou-a”.⁴ Ou ainda: “Jesus dirigiu-se a uma cidade chamada Naim. Com ele iam seus discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único; e sua mãe era viúva. Grande multidão da cidade a acompanhava. Ao vê-la, o Senhor sentiu compaixão para com ele e lhe disse: ‘Não chores!’. Aproximou-se, tocou o caixão, e os que o carregavam pararam. Então, Jesus disse: ‘Jovem, eu te ordeno, levanta-te!’. O que estava morto sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe”.⁵

A experiência da bondade é o encontro com uma atitude que valorize o que somos, que nos dê esperança com relação ao que seremos; é “a paz na terra”, porque Deus é bom.

E Deus é bom porque nos salva. A redenção é anúncio de positividade na vida.

Diante daquelas pessoas que o veem tão poderoso e tão superior, Ele se debruça sobre a flor do campo e descreve as suas vestes, fala do sol e da chuva sempre com bondade e delicadeza. Não: “Que raiva, hoje está chovendo...”, ou então, “como este sol incomoda...”. A atenção que dirige ao homem é cheia de infinita compreensão, de cordialidade sem reservas. “Até mesmo todos os teus cabelos estão contados.”⁶

Ele sente compaixão pela dor; não consegue nem comer, se antes não curou os doentes. Chora sobre Lázaro, soluça sobre a cidade.

E era humano, não apenas por estar tão debruçado sobre a natureza, sobre as coisas, mesmo as menores, do homem, por sua cordialidade: mas porque sabia participar da alegria humana. É significativa a valorização que Ele faz do comer juntos. O gesto maior da sua religião é identificado com um jantar. Muitas comparações a propósito do reino são tiradas da ceia e a glória final é descrita como estar à mesa com Abraão, Isaac e Jacó.⁷

³ Jo 7,45-46.

⁴ Cf. Mc 9,36; 10,16.

⁵ Lc 7,11-15.

⁶ Mt 10,30.

⁷ Cf. a respeito K. Adam, *Cristo, nostro fratello*. Brescia: Morcelliana, 1968, primeiro capítulo.